



COMO SOBREVIVER À GOVERNAMENTALIDADE NEOLIBERAL? O DILEMA DE INDIVÍDUOS SUBALTERNOS A PARTIR DO FILME PARASITA

HOW TO SURVIVE NEOLIBERAL GOVERNMENTALITY? THE DILEMMA OF SUBALTERN INDIVIDUALS FROM THE FILM PARASITE

¿CÓMO SOBREVIVIR A LA GUBERNAMENTALIDAD NEOLIBERAL? EL DILEMA DE LOS INDIVIDUOS SUBALTERNOS DE LA PELÍCULA PARÁSITOS

RESUMO

Dilema: O que a família Ki-taek pode fazer para sobreviver diante das dificuldades causadas pela governamentalidade neoliberal?

Objetivo educacional: O caso foi elaborado com o intuito de avaliar as implicações da governamentalidade neoliberal nas condições de vida dos indivíduos e analisar as possibilidades que os indivíduos possuem para superar essas implicações, bem como o papel do Estado nesse quesito.

Contextualização: A família Ki-taek vive em uma situação de penúria em um porão insalubre na periferia de Seul, na Coreia do Sul, graças ao desemprego. Submetendo-se a subempregos para obter o mínimo, a situação da família começa a melhorar quando Ki-woo começa a trabalhar como tutor de inglês da filha mais velha de um casal abastado da cidade. Deslumbrados com a opulência da vida do casal, a família Ki-taek inicia um plano para se infiltrar naquele lar privilegiado. A fresta que foi aberta por Ki-woo é suficiente para que todos os seus familiares vejam uma oportunidade de ascensão social, mesmo que às custas de uma sucessão de artimanhas que revelarão ter um alto custo.

Tema principal: Governamentalidade neoliberal.

Público: O caso pode ser explorado por discentes de pós-graduação em Administração (*lato e/ou stricto sensu*).

Originalidade/valor: Através deste caso, os discentes podem desenvolver o conceito foucaultiano de governamentalidade neoliberal, construindo um olhar crítico sobre o papel exercido pelo Estado no fomento da justiça social. Além disso, espera-se que os discentes ponderem acerca das implicações éticas das decisões e ações empreendidas pela família Ki-taek.

Palavras-chave: Governamentalidade neoliberal. Desigualdade social. Parasita.

José Matheus Lira

Doutor

Universidade Federal de Pernambuco - Brasil

jmlira@live.com

Diogo Henrique Helal

Doutor

Fundação Joaquim Nabuco - Brasil

diogo.hhelal@ufpe.br

Sérgio Carvalho Benício de Mello

Doutor

Universidade Federal de Pernambuco - Brasil

sergio.mello@ufpe.br

Submetido em: 13/12/2023

Aprovado em: 27/05/2024

Como citar: Lira, J. M., Helal, D. H., & Mello, S. C. B. (2024). Como sobreviver à governamentalidade neoliberal? O dilema de indivíduos subalternos a partir do filme parasita. *Revista Alcance (online)*, 31(1), 137-149. Doi: [https://doi.org/10.14210/alcance.v31n1\(jan/abr\).p137-149](https://doi.org/10.14210/alcance.v31n1(jan/abr).p137-149)





ABSTRACT

Dilemma: What can the Ki-taek family do to survive the hardships caused by neoliberal governmentality?

Educational objective: This case was developed to assess the implications of neoliberal governmentality on individuals' living conditions and analyze the possibilities for overcoming these implications, as well as the role of the state in this regard.

Context: The Ki-taek family lives in dire poverty in an unhealthy basement on the outskirts of Seoul, South Korea, due to unemployment. Resorting to odd jobs to get by, the family's situation begins to improve when Ki-woo starts working as an English tutor for the eldest daughter of a wealthy couple in the city. Enamored by the couple's opulent lifestyle, the Ki-taek family devises a plan to infiltrate this privileged home. The opening created by Ki-woo is enough for all his relatives to see an opportunity for social ascent, even at the cost of a series of schemes that will reveal a high price.

Main Theme: Neoliberal governmentality.

Audience: This case can be explored by postgraduate students in Administration (Advanced Academic and Professional Programs).

Originality/value: Through this case, students can develop the Foucauldian concept of neoliberal governmentality, constructing a critical view of the state's role in promoting social justice. Additionally, students are expected to reflect on the ethical implications of the decisions and actions undertaken by the Ki-taek family.

Keywords: Neoliberal governmentality. Social inequality. Parasite.

RESUMEN

Dilema: ¿Qué puede hacer la familia Ki-taek para sobrevivir frente a las dificultades causadas por la gubernamentalidad neoliberal?

Objetivo educativo: El caso fue elaborado con el fin de evaluar las implicaciones de la gubernamentalidad neoliberal en las condiciones de vida de los individuos y analizar las posibilidades que tienen para superar estas implicaciones, así como el rol del Estado en este sentido.

Contextualización: La familia Ki-taek vive en situación de penuria en un sótano insalubre en las afueras de Seúl, Corea del Sur, gracias al desempleo. Con un subempleo para ganar lo mínimo, la situación de la familia comienza a mejorar cuando Ki-woo comienza a trabajar como tutor de inglés para la hija mayor de una pareja adinerada. Deslumbrados por la opulencia de la vida de la pareja, la familia Ki-taek comienza un plan para infiltrarse en ese privilegiado hogar. La grieta que ha abierto Ki-woo es suficiente para que todos los miembros de su familia vean una oportunidad de ascenso social, aunque sea a costa de una sucesión de trucos que resultarán tener un alto costo.

Tema principal: Gubernamentalidad neoliberal.

Público: El caso puede ser explorado por estudiantes de posgrado en Administración (*lato y/o stricto sensu*).

Originalidad/valor: A través de este caso, los estudiantes pueden desarrollar el concepto foucaultiano de gubernamentalidad neoliberal, construyendo una mirada crítica sobre el papel que juega el Estado en el fomento de la justicia social. Además, se espera que los estudiantes reflexionen sobre las implicaciones éticas de las decisiones y acciones emprendidas por los individuos.

Palabras clave: Gubernamentalidad neoliberal. Desigualdad social. Parásitos.



INTRODUÇÃO

Parasita é um longa-metragem sul coreano de 2019, que mescla os gêneros thriller, drama e comédia. Com direção de Bong Joon-ho, foi aclamado pela crítica e venceu o Oscar de melhor filme naquele ano. Um feito inédito e sem precedentes, pois o longa foi o primeiro em língua estrangeira (ou seja, em uma língua diferente do inglês) a vencer tal categoria. Além da aclamação atestada pela crítica especializada, Parasita vem sendo, desde o seu lançamento, aplaudido pelo público, em função, notadamente, das inquietações múltiplas que ele desperta. Inquietações essas que são fundamentadas em exposições viscerais sobre os efeitos do neoliberalismo, da acumulação de riqueza e desigualdade social, da construção de identidades subalternas, das relações de poder e dominação e da luta de classes.

Sob uma perspectiva biológica, o dicionário de língua portuguesa Michaelis Online define o termo “parasita” como sendo um organismo que vive na posição de hospedeiro em um outro organismo, dele extraíndo seu alimento e geralmente lhe ocasionando algum dano¹. De fato, essa é a metáfora perfeita para o enredo do filme, que nos apresenta a família Ki-taek, que é composta pelos membros Ki-taek (patriarca, motorista desempregado), Choong-sook (matriarca, dona de casa), Ki-jeong (filha do casal) e Ki-woo (filho do casal), que vive em uma situação de extrema vulnerabilidade social em um porão sujo e insalubre na periferia de Seul, na Coreia do Sul.

A sua trama é construída com base na família Ki-taek que vive em uma situação de penúria em um porão sujo e insalubre na periferia de Seul, na Coreia do Sul, graças ao desemprego. A situação da família começa a melhorar quando Ki-woo começa a trabalhar como tutor de inglês da filha mais velha de um casal abastado da cidade. Encantados com a opulência da vida do casal Park, a família Ki-taek inicia um plano para conseguir se infiltrar naquele lar privilegiado. A fresta que foi aberta por Ki-woo é suficiente para que todos os seus familiares vejam uma oportunidade de ascensão social, mesmo que às custas de uma sucessão de artimanhas que, no seu devido momento, terão um alto custo.

É a partir desse contexto inicial que a nar-

¹ Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=QwQNZ>. Acesso em: 27 abr. 2023.

rativa do longa-metragem é construída, mesclando momentos intensos que despertam o ódio e outros que beiram a comicidade. Por conseguinte, é esse plano de fundo que nos faz construir um dilema que nasce em uma situação fictícia, mas altamente rica por fornecer uma oportunidade pedagógica que visa a promover uma reflexão crítica da realidade. Sendo assim, o dilema/situação problema que norteia este caso para ensino se refere à pergunta: *o que a família Ki-taek pode fazer para sobreviver diante das dificuldades causadas pela governamentalidade neoliberal?*

No entanto, considerando as ações da família Ki-taek em sua busca por sobrevivência e ascensão social, o caso levanta um dilema ético e moral complexo sobre a justificativa de tais ações em um contexto de extrema desigualdade social exacerbada pelo neoliberalismo. Por conseguinte, desvela-se o seguinte dilema secundário: *até que ponto as circunstâncias socioeconômicas podem justificar ou explicar as ações moralmente questionáveis de indivíduos em situações de vulnerabilidade?*

Portanto, salienta-se que este caso para ensino é alinhado ao campo da Administração Pública, abordando o papel exercido pelo Estado no fomento da justiça social. Desse modo, o caso se volta para alunos de pós-graduação em Administração e possui o intuito de ser aplicado nas disciplinas de “Estado e contextos periféricos” e “política, organizações e sociedade”.

DESCRIÇÃO DO CASO

O longa-metragem se inicia com a vista da janela da residência da família Ki-taek que possui quase o mesmo nível que a rua. Na cena, é possível ver meias velhas penduradas e um amontoado de lixo que fica bem ao pé da entrada. Em seguida, somos transportados para uma tentativa falha dos irmãos Ki-jeong e Ki-woo em utilizar a rede *wifi* dos vizinhos que, ao que parece, trocam a senha constantemente para evitar que eles utilizem. Enquanto Ki-woo busca uma solução, com a sugestão da irmã de testar possíveis combinações de senhas, Choong-sook, a matriarca da família, profere o seguinte discurso “*O telefone está desligado. Agora nosso wifi já era.*”, conforme exemplificado pela figura 1. Após dizer isso, ela indaga ao seu marido, que se encontra deitado



no chão, "Qual é o seu plano?".

Figura 1

A família perde a sua conexão com a internet

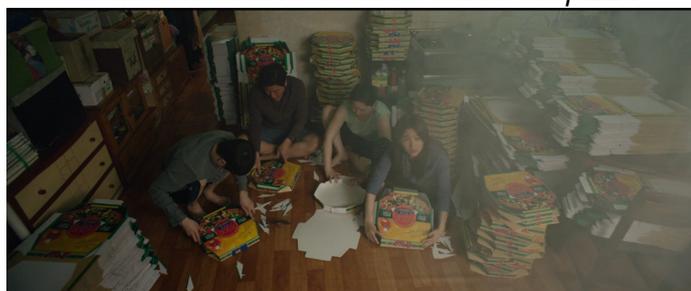


Fonte: Reprodução de fragmento do filme Parasita, 2019.

Ki-taek, então, sugere que o filho segure o celular bem alto e procure pela casa um lugar em que possa encontrar o sinal. Comendo um pedaço de pão, o patriarca ainda reclama dos insetos que estão infestando a precária residência. Surpreendentemente, eles encontram no banheiro, na altura do vaso sanitário, o sinal da conexão *wifi* de um novo café que abriu nas redondezas. A matriarca logo solicita que os filhos olhem o *WhatsApp* para ver se a *Pizza Generation* mandou mensagem. Eles trabalham montando caixas de pizza em troca de alguns centavos. Ao passo em que montam as caixas, Ki-woo encontra um vídeo na internet mostrando alguém que monta as caixas em alta velocidade, ele se junta à família dizendo "Vejam isso aqui pessoal. Se formos rápidos igual ela, terminamos em um dia. Aí pegamos o dinheiro.". A figura 2 ilustra esse contexto.

Figura 2

Família Ki-taek montando caixas de pizza



Fonte: Reprodução de fragmento do filme Parasita, 2019.

Ao passo em que trabalham, chega na rua o serviço de dedetização lançando veneno para matar os insetos. A forte fumaça entra na casa da família e eles, claramente incomodados com a fumaça tóxica, continuam trabalhando. Em seguida, os funcionários chegam para pegar as caixas de pizzas que foram montadas e começam a criticar o serviço feito, pois as linhas não estão retas e as dobraduras estão malfeitas. Eles concluem que uma em cada quatro caixas está com defeito, ou seja, não serve. Por isso, 10% do pagamento será cortado. A matriarca, então, questiona, em tom acalorado: "O pagamento já é pouco. Como podem fazer isso?". Percebendo a escalada da situação, os irmãos Ki-jeong e Ki-woo intervêm com simpatia junto à funcionária da pizzaria. Os irmãos, já tramando algo maior, começam a falar sobre um funcionário da pizzaria que causa problemas e, em certo ponto, Ki-woo sugere: "Falando nisso, chefe... aceitaremos que tire os 10%. Mas em troca... Que tal contratar um novo funcionário?". Ki-jeong, então, complementa "Livre-se daquele cara. Mande ele para a rua". Sem ao menos deixar a funcionária falar, Ki-woo diz: "Posso fazer a entrevista amanhã. Que horas é melhor?". A funcionária então conclui: "Espera um pouco. Deixa eu pensar antes".

Recebendo, enfim, o pagamento das caixas montadas, a família se reúne à mesa para comemorar o telefone religado e o *wifi* "generoso". No entanto, aquela pergunta que a matriarca faz ao seu marido, "Qual é o seu plano?", permanece sem resposta. Aparentemente a família não tem plano algum para sair daquela situação. Juntos à mesa, vendo um bêbado urinar na lixeira que fica na entrada, a família percebe a chegada de Min-Hyuk, amigo de Ki-woo. Chegando sem convite, Min-Hyuk expulsa o bêbado e traz em suas mãos uma caixa de madeira. Entregando a caixa à família, ele menciona que o seu avô insistiu para que ele levasse um presente até a família. Ao abrir a caixa, ele revela que é uma pedra que faz parte da coleção do seu avô. Chamando-a de *Gongshi*, Min-Hyuk salienta que a pedra traz riqueza material às famílias. Ki-taek, então, afirma: "Com certeza. É um presente muito oportuno. Nossos profundos agradecimentos ao seu avô". A partir da figura 3, pode-se vislumbrar Ki-woo observando a *Gongshi* e dizendo: "Isso é tão metafórico".



Figura 3

Ki-woo admirado com a Gongshi



Fonte: Reprodução de fragmento do filme Parasita, 2019.

Saindo para conversar, Min-Hyuk afirma que através da pedra conseguiu ver os pais de Ki-woo e que estes pareciam saudáveis. Na sequência, Ki-woo afirma *"São bem saudáveis. Só estão desempregados"*. Conhecendo a história do amigo, Min-Hyuk menciona que é tutor de inglês de uma moça abastada e sugere que Ki-woo assumo o seu cargo enquanto ele estará fora da cidade. Min-Hyuk pede que o amigo tome conta da garota enquanto ele estiver fora, afirmando que a função paga bem. Claramente, ele confia no amigo para cuidar da Da-hye, seu interesse amoroso. Ki-woo então indaga: *"Obrigado pela confiança, mas eu tenho que fingir ser universitário?"*. Min-Hyuk, então, encoraja o amigo dizendo que ele é muito melhor que qualquer universitário. Meio incrédulo, Ki-woo questiona: *"Mas eles vão me contratar? Eu não sou universitário"* e Min-Hyuk responde: *"Apenas finja"*.

Nesse momento, ao que parece, um plano surge. Usando as habilidades em *photoshop* de Ki-jeong, Ki-woo consegue forjar uma atestação de matrícula perfeita. Saindo para a sua entrevista na mansão dos Park, Ki-woo recebe do seu pai as seguintes palavras: *"Estou orgulhoso de você"*. Ao ouvir isso, Ki-woo afirma: *"Pai. Eu não considero isso uma falsificação ou crime. Eu vou à universidade ano que vem. Eu só imprimir os documentos um pouco antes"*. Ki-taek, por fim, conclui: *"Então você tem um plano!"*. Esse contexto pode ser observado através da figura 4.

Figura 4

Ki-taek vislumbrando um plano



Fonte: Reprodução de fragmento do filme Parasita, 2019.

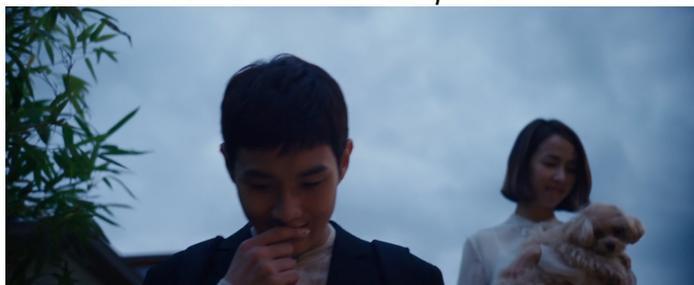
Chegando à mansão dos Park, Ki-woo é bem recebido e já se depara com uma condição de vida muito diferente da sua. Conquistando a sua patroa, ele começa a exercer a função de tutor de inglês de Da-hye e a, pouco a pouco, desfrutar dos pequenos prazeres que a nova vida lhe propicia. Recebendo em seu primeiro dia o pagamento para o próximo mês de trabalho, Ki-woo, apelidado de Kevin pela patroa, recebe também a informação de que sempre que quiser um lanche durante à aula é só solicitar à governanta.

Ao fim do seu encontro, ele conhece o filho mais novo do casal, Da-song, que é descrito pela sua mãe como "excêntrico" e "facilmente distraído". Ao falar sobre as características do menino e sobre as suas pinturas, a senhora Park menciona que nunca teve muita sorte com professores de arte, pois todos nunca passaram mais que um mês no trabalho, devido ao fato de que Da-song é "difícil de controlar". Ao ouvir isso, Ki-woo tem um momento de iluminação (exposto através da figura 5) e afirma: *"Um momento, senhora. É que alguém me veio à cabeça. Como era o nome dela? Jessica! Sim, Jessica... Ela fez a mesma faculdade de artes que meu primo [...] Bem, antes de estudar artes aplicadas na Universidade do Estado de Illinois, ela voltou à Coreia [...] O método de ensino dela é incomum, mas ela certamente sabe como lidar com crianças. Ela tem uma reputação especial em sua área. Apesar dos métodos pouco ortodoxos, ela pode ajudar crianças a entrarem em boas escolas de arte"*.



Figura 5

Ki-woo se dá conta da oportunidade



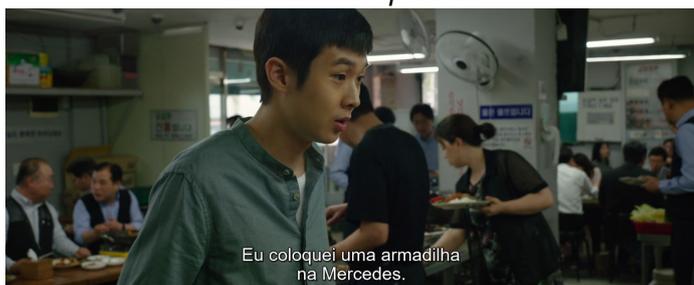
Fonte: Reprodução de fragmento do filme Parasita, 2019.

Surpresa, a senhora Park afirma: *"Agora estou muito curiosa. Como ela é?"*. Nesse ponto, Ki-woo sugere marcar uma visita de *"Jessica"*, porém afirma que ela é muito requisitada, por isso não sabe se ela vai aceitar. Na próxima sequência, já vemos ele levando a sua irmã, Ki-jeong para conhecer a senhora Park, que prontamente se encanta com a jovem e a contrata como professora de arte do seu filho. Ki-jeong mente afirmando que é especialista em psicologia da arte e terapia da arte e isso fascina a senhora Park. Persuasiva como é, Ki-jeong delimita quantas aulas dará por semana e estabelece um alto preço, afinal *"... não é uma simples aula. É terapia da arte, entende?"*.

Estando Ki-woo e Ki-jeong bem instalados em seus novos cargos, a irmã vê na figura do motorista da família uma brecha para que o seu pai seja contratado. Criando, então, uma armadilha, consegue orquestrar a demissão do antigo funcionário do senhor Park. Ao perceber o plano da irmã, Ki-woo questiona: *"Já vamos para o próximo estágio?"* e a irmã responde: *"Eu coloquei uma armadilha na Mercedes"*. Essa fala pode ser vislumbrada através da figura 6.

Figura 6

Ki-jeong afirmando que colocou uma armadilha no carro do patrão

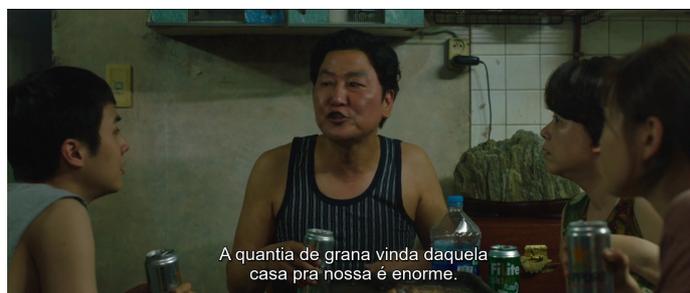


Fonte: Reprodução de fragmento do filme Parasita, 2019.

Estando, então, Ki-woo, Ki-jeong e Ki-taek contratados pela família Park, a próxima e última etapa é conseguir armar contra a atual governanta do casal e conseguir que Choong-sook assuma o cargo. Assim, ao passo em que eles descobrem que a governanta Moon-Gwang tem alergia a pêssegos, eles constroem uma narrativa bem ensaiada, na qual ela possui tuberculose e ainda está trabalhando, pondo toda a casa em risco de contágio. Após a demissão de Moon-Gwang, fica a cargo de Ki-taek indicar a esposa ao cargo. Ele prontamente o faz, indicando uma empresa falsa que oferece profissionais de alto nível para clientes *VIPs*. Através desse contato, Choong-sook consegue uma entrevista e passa a exercer a função de governanta da residência. A família reunida comemora, pois, *"A quantia de grana vinda daquela casa para a nossa é enorme"*. A figura 7 expõe esse contexto. Ainda conforme essa figura, percebe-se que, ao fundo, está a pedra *Gongshi* e, realmente, não é metafórico como essa pedra trouxe riqueza material à família Ki-taek?

Figura 7

Ki-taek comemora a ascensão financeira da família



Fonte: Reprodução de fragmento do filme Parasita, 2019.



NOTAS DE ENSINO

1. Objetivos Educacionais

A proposta tem os seguintes objetivos educacionais:

a) avaliar as implicações da governamentalidade neoliberal nas condições de vida dos indivíduos;

b) analisar as condições de possibilidade que os indivíduos possuem para superar essas implicações, bem como o papel do Estado nesse quesito.

Disciplinas sugeridas para uso do caso:

Este caso para ensino é alinhado ao campo da Administração Pública, abordando o papel exercido pelo Estado no fomento da justiça social. Desse modo, o caso se volta para alunos de pós-graduação em Administração e possui o intuito de ser aplicado nas disciplinas de "Estado e contextos periféricos" e "política, organizações e sociedade".

Sugestão para uso do caso em sala de aula:

Inicialmente, sugere-se que o professor solicite que a turma assista ao filme *Parasita* e faça a leitura do artigo "Foucault: biopolítica e governamentalidade neoliberal", de autoria de Tótora (2011), previamente ao encontro marcado para a aplicação deste caso.

Todavia, o professor deve fornecer aos alunos o dilema principal e o dilema secundário, bem como as duas questões para o debate de modo, também, antecipado, para que os alunos possam assistir ao filme de forma qualificada, buscando por respostas e produzindo possíveis insights. Sugere-se, ainda, que o docente solicite que os alunos preparem um pequeno resumo do filme, narrando alguma cena que tenha chamado a sua atenção.

Em relação à aplicação do caso, tem-se que esta poderá seguir a seguinte estrutura: contando que o professor possua uma aula de três horas, tem-se a sugestão de divisão da aplicação em três momentos. No primeiro momento, com duração sugerida de 30 minutos, o professor po-

derá introduzir o presente caso de modo amplo, circundar o dilema (sem dar respostas definitivas), apresentar novamente as questões para o debate e explanar sobre a lente teórica que auxiliará na leitura da situação-problema.

No segundo momento, com duração sugerida de uma hora, aconselha-se que o professor passe a palavra para os alunos, para que eles possam trazer à tona as suas perspectivas iniciais em relação ao filme, comentando sobre qual cena lhes chamou atenção e o porquê. Neste momento, é esperado que se busque incentivar os alunos a despertarem o seu olhar crítico, dando a sua opinião de modo contundente.

É indispensável que o docente conduza a reflexão dos discentes com relação a uma análise aprofundada das condições de vida dos personagens, bem como da percepção que os discentes possuem em relação às atitudes, à personalidade, à aprendizagem, à motivação, ao comportamento de grupo, à liderança, ao exercício de poder e ao conflito que se constrói mediante as ações empreendidas. A ideia é gerar nos alunos o ímpeto de julgar a conduta das famílias envolvidas no enredo, apoiando os seus argumentos em seus próprios referenciais sobre a justiça social e o papel do Estado.

No terceiro e último momento, com duração sugerida de 1 hora e 30 minutos, fica a cargo do professor dividir a turma em dois grupos para a realização de um júri simulado. Um grupo fica no papel de acusar a família Ki-taek diante das ações cometidas e o outro, fica no papel de defendê-la. Cada grupo poderá ter até 30 minutos para articular as ideias entre si e escolher quem interpretará os advogados de defesa e de acusação. Após isso, a dinâmica final terá duração de uma hora.

Assim, tem-se que esta discussão se torna ainda mais pertinente no âmbito da Administração Pública, na qual as decisões e políticas podem ter implicações diretas na perpetuação ou mitigação de desigualdades. Espera-se, portanto, que os alunos consigam considerar as implicações éticas das decisões e ações empreendidas pela família Ki-taek, ponderando os limites entre a necessidade de sobrevivência e a integridade moral em um mundo onde a disparidade de riqueza e oportunidades é uma realidade palpável.



2. Fontes de Dados

Parasita (2019), dirigido por Bong Joon-ho, é um drama sul-coreano de 2019, dirigido por Bong Joon-ho e co-escrito por Bong e Han Jin-won. O filme, com duração de 132 minutos, foi produzido pela Barunson E&A e lançado na Coreia do Sul, em 30 de maio de 2019. Os personagens principais, a família Ki-taek, são interpretados pelos atores Song Kang-ho, Jang Hye-jin, Choi Woo-shik e Park So-dam. Para a preparação deste caso de estudo, Parasita foi assistido em abril de 2023. O filme foi acessado através de uma plataforma de *streaming* digital. A coleta de dados foi realizada por meio de análise da narrativa e cenas do filme.

3. Questões para Discussão

1. Como a governamentalidade neoliberal atua para criar a desigualdade social enfrentada pela família Ki-taek?
2. Qual a interpretação das ações empreendidas pela família Ki-taek para promover a sua ascensão social?
3. Qual o papel do Estado na promoção de condições dignas de vida, trabalho e moradia aos indivíduos?

4. Revisão de Literatura e Análise

4.1. Revisão de literatura

Em seus cursos *Segurança, território, população e Nascimento da biopolítica*, proferidos no *Collège de France* no fim da década de 1970, Foucault amplia a compreensão acerca da biopolítica, reinscrevendo-a como a arte de governar ou, mais precisamente, como a governamentalidade. Além disso, dando seguimento ao exame da governamentalidade, o filósofo a aborda sob duas temáticas: o liberalismo e o neoliberalismo (Costa, 2009).

De modo geral, a governamentalidade é entendida como sendo

[...] o conjunto constituído pelas instituições, os procedimentos, análises e reflexões, os cálculos e as táticas que permitem exercer essa forma bem específica, embora muito complexa, de poder que tem por

alvo principal a população, por principal forma de saber a economia política e por instrumento técnico essencial os dispositivos de segurança (Foucault, 2008a, p. 144).

Em resumo, Michel Foucault cunhou o conceito de governamentalidade na posição de uma arte ou prática de governo, que possui por fundamento a capacidade estatal de produzir conhecimento acerca das populações para, em seguida, fazer uso desse conhecimento como mecanismo de governo para gerir a população de modo mais eficiente, produtivo e discreto (Ambrózio, 2012; Costa, 2009; Tótor, 2011).

Com o avanço do pensamento do filósofo na direção do liberalismo e do neoliberalismo, tem-se que a noção da governamentalidade foi ampliada, uma vez que os governos passam a centralizar sua preocupação cada vez mais na produção e na gestão dos mercados. Sob a perspectiva do filósofo, “o liberalismo não é um discurso que se opõe ao poder; ele é um modo de racionalização do poder, um conjunto de regras que permitem limitá-lo e torná-lo mais eficaz” (Foucault, 2008b, p. 34). Desse modo, o liberalismo não é somente uma teoria política que põe em xeque as questões da liberdade individual e da limitação do Estado, mas também um escopo de práticas, técnicas e dispositivos que tornam possível o exercício do poder de modo mais sutil e eficaz. O liberalismo seria, pois, um modo de governo que se utiliza da liberdade, da propriedade e da concorrência como mecanismos para o exercício de poder ao nível do indivíduo e ao nível da população.

Em relação ao neoliberalismo, tem-se que este se coloca como um liberalismo de tipo intervencionista, que já não se sedimenta no *laissez-faire*, mas sim em uma vigilância e em uma intervenção permanentes. Na visão de Foucault (2008a) e de Lima Filho e Chaves (2021), pode-se encontrar nos textos de teóricos neoliberais a tese de que o governo necessita ser ativo, vigilante e intervencionista. Logo,

[...] o mecanismo dos preços não se obtém por meio de fenômenos de igualização, mas sim por um jogo de diferenciações que é próprio dos mecanismos de concorrência e se estabelece através das oscila-



ções que só cumprem a sua função e seus efeitos reguladores quando se permita que ajam por meio de diferenças (Lima Filho & Chaves, 2021, p. 52).

Assim, como menciona Foucault (2008b, p. 195-196), “é preciso que haja pessoas que trabalhem e outras que não trabalhem, ou que haja salários altos e salários baixos, é preciso que os preços também subam e desçam, para que as regulações se façam”. Em função disso, a política social no contexto do neoliberalismo, necessita deixar a desigualdade agir e não ir em busca da igualdade na posição de um objetivo. Desse modo, tem-se que a governamentalidade neoliberal é uma arte de governo que, além de construir jogos de diferenciação como mecanismo de poder, faz repercutir, em todas as esferas da vida, a economia de mercado e a lógica empresarial (Lima Filho & Chaves, 2021).

Não obstante, sob a perspectiva de Dardot e Laval (2017, p. 328), “‘Empresa’ é também o nome que se deve dar ao governo de si na era neoliberal”. Para os autores, a governamentalidade neoliberal se caracteriza, em função da “administração das coisas”, a partir da qual o governo toma a posição de gestor de recursos e alocador de riscos, ao invés de fornecedor de bens e garantidor de direitos. Logo, o neoliberalismo produz uma governamentalidade que se volta para a criação de um mercado que governa todas as áreas da vida, fato este que leva a uma crise de governabilidade, a partir da qual o Estado perde a capacidade de proteger as suas populações.

Em suma, a governamentalidade neoliberal é um conceito que descreve como as práticas de governo foram adaptadas ao neoliberalismo, promovendo a competição, o individualismo e a extensão do mercado em todos os contextos da vida social e econômica. Essa governamentalidade implica na forma como o Estado, as instituições e os indivíduos se autogovernam e governam aos outros, bem como nos modos a partir dos quais as populações são governadas (Dardot & Laval, 2017; Lima Filho & Chaves, 2021).

4.2. Análise

A discussão do presente caso será articulada, em função de três momentos: os jogos de

diferenciação, a chuva e a concorrência por sobrevivência.

Os jogos de diferenciação

Partindo da perspectiva de Foucault (2008b), percebe-se que é inerente à governamentalidade neoliberal a construção de tabuleiros onde os jogos de diferenciação são perpetuamente jogados. Nesses jogos, os seres humanos são as peças e a demarcação de suas posições ontológicas e sociais é de suma importância para fomentar as práticas de governo neoliberal e, com isso, manter os lucros da elite do poder. É fundamental entender, como Lima Filho e Chaves (2021) também apontam, que a política social sob à égide da governamentalidade neoliberal faz uso da desigualdade social como mola propulsora do próprio regime econômico, não buscando amparar os sujeitos, relegando-os à própria sorte.

Tomando fragmentos de Parasita para refletir o contexto dos jogos de diferenciação, pode-se observar, em primeira instância, que o diretor faz um extenso uso de linhas para subdividir as personagens. De certo, como apontam Veríssimo, Reis e Pereira (2020), a construção imagética da diferenciação entre a família Ki-taek e a família Park é fundamentada em elementos que vão desde a arquitetura verticalizada, o posicionamento de janelas, as ladeiras e as escadas com degraus intermináveis e o uso metafórico das linhas.

A partir dessas, pode-se refletir como a governamentalidade neoliberal atua na construção de linhas abissais que são fundamentais para construir realidades distintas e incomensuráveis entre aqueles considerados como humanos e aqueles aquém dessa pretensa humanidade (Santos, 2007). Veríssimo, Reis e Pereira (2020), articulam essa interpretação de forma extensa e conectam a construção da desigualdade a família Ki-taek com fundamento na racionalidade ocidental que produz desperdícios e apagamentos. Assim, mesmo sujeitos com tamanha destreza e inteligência como os membros da família Ki-taek, vivem em condições desumanas, beirando a animalidade e a inexistência, pois são racionalmente construídos para tal.



Com fundamento na figura 8, esse contexto se torna nítido.

Figura 8

Presença metafórica de linhas dividindo os indivíduos



Fonte: Reprodução de fragmento do filme Parasita, 2019.

Além disso, é comum perceber, no filme, que as famílias são apresentadas em níveis diferentes, tanto no posicionamento de suas residências (elemento explanado anteriormente), quanto nos momentos em que interagem em cena. A partir da figura 9, disposta a seguir, pode-se refletir sobre esse contingente.

Em certo ponto, a família Park está se preparando para acampar e os seus funcionários estão engajados em seus afazeres para tornar essa viagem possível. Numa simbologia escancarada, o plano que a Senhora Park ocupa quando está dando ordens para Choong-sook é sempre superior, mais iluminado e limpo. Isso é uma clara alusão aos jogos de diferenciação dos sujeitos, a partir dos quais a Senhora Park representa os ricos, hierarquicamente e constitutivamente superiores, que gozam de prestígio social. Em contrapartida, Choong-sook representa o lado dos marginalizados, esquecidos e invisibilizados, pois, estando sempre em um plano inferior e escuro, acaba por não se destacar em meio ao todo e se esmaece junto aos outros elementos do fundo.

Figura 9

Posição hierárquica dos sujeitos



Fonte: Reprodução de fragmento do filme Parasita, 2019.

Outro elemento importante e que, talvez, passe imperceptível é o cheiro. Em certo ponto da trama, tem-se a construção simbólica da diferenciação da família Ki-taek a partir do cheiro que exalam. Primeiramente, isso é notado pelo filho mais novo dos Park, que aponta que todos os funcionários de sua casa possuem o mesmo cheiro. Isso imediatamente preocupa os membros da família Ki-taek, que passam a tomar banho com sabonetes de fragrâncias diferentes por medo de que as suas artimanhas sejam descobertas. A figura 10, disposta a seguir, apresenta esse contexto.

Figura 10

O cheiro



Fonte: Reprodução de fragmento do filme Parasita, 2019.

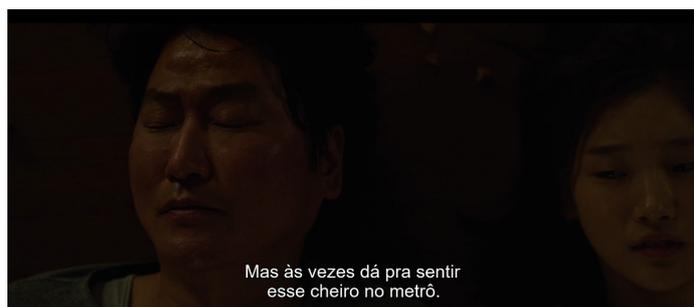
No entanto, a interpretação que o casal Park faz do elemento cheiro é, digamos, curiosa. Muito longe de descobrirem o segredo da família Ki-taek, eles intuitivamente atribuem o fato dos membros da família terem esse cheiro “desagradável” à sua condição social. É como se o cheiro que eles exalam fosse comum a todas as pessoas invisibilizadas pela sociedade.

Em uma cena bastante marcante, o casal comenta sobre como esse *traço* dos seus funcionários é desagradável e impregna o carro e os ambientes da casa, podendo ser sentido também no metrô. Esse contexto que se faz presente na figura 11, na sequência, vai ao encontro do título da obra cinematográfica, uma vez que os “parasitas, no plural, se instalam, se infiltram, de modo sutil, um a um, misteriosamente, mas não sem cheiro” (Veríssimo, Reis, & Pereira, 2020, p. 5).



Figura 11

A família Ki-taek escutando o casal Park falar do seu cheiro



Fonte: Reprodução de fragmento do filme Parasita, 2019.

Portanto, retomando a assertiva que aponta que a governamentalidade é um “[...] conjunto constituído pelas instituições, os procedimentos, análises e reflexões, os cálculos e as táticas [...]” que permitem o exercício de uma forma complexa de poder que possui a população por alvo (Foucault, 2008a, p. 144), é crucial compreender que os jogos de diferenciação são elementos fundamentais para as práticas de governo. Esses jogos, permeados de saberes que são desvelados acerca das populações, são empreendidos com o intuito de governar a população de modo mais eficiente, produtivo e discreto.

Por mais insuportável que seja para os Park compartilharem a sua privilegiada vida com seres parasitários e com cheiro incômodo como os membros da família Ki-taek, eles não abrem mão da sua presença, pois o seu modo de vida não pode ser mantido sem que haja os serviços. Assim, há uma relação simbiótica entre as classes antagônicas, relação essa que é um dos pilares da própria governamentalidade neoliberal.

A chuva

Outro elemento fundamental que nos é apresentado por Parasita é a chuva, pois é mostrado que esse fenômeno natural pode ser aterrorizante para as classes vulneráveis e, ao mesmo tempo, ser uma benção dos céus para os mais abastados (Kleine & Santos, 2021).

Dessa forma, o elemento das chuvas é mostrado como uma diferença social fundamental entre as classes, pois, enquanto a família Park está aproveitando do clima agradável no conforto de sua casa, com o seu filho menor acampando no jardim, a família Ki-taek está sendo atingi-

da por uma severa enchente que destrói o pouco que possuíam. Com isso, eles são obrigados a se instalarem em um abrigo provisório e, no dia seguinte, já precisam estar de pé pois os seus padrões vão organizar uma festa de aniversário para o filho caçula.

A figura 12 mostra os estragos que a chuva fez na residência precária da família Ki-taek.

Figura 12

A chuva destruindo o lar da família Ki-taek



Fonte: Reprodução de fragmento do filme Parasita, 2019.

Talvez um dos fragmentos mais emblemáticos do filme, a cena representada pela figura 13, disposta na sequência, faz transbordar a desigualdade social e o sentimento de revolta que é, pouco a pouco, nutrido dentro dos indivíduos invisibilizados pela governamentalidade neoliberal.

Figura 13

A benção da chuva para os Park



Fonte: Reprodução de fragmento do filme Parasita, 2019.

Ao telefone, a Senhora Park fala que “o céu está azul e sem poluição”, “o ar está tão bom”, “aquela chuva foi uma verdadeira benção!”, ao passo em que Ki-taek faz uma expressão de raiva e revolta. Isso deixa nítido que o mesmo fenômeno é interpretado de formas diversas, em função das diferentes classes sociais (Kleine & Santos, 2021).



Diante disso, é crucial entender como as relações de poder e dominação que subjazem à governamentalidade neoliberal atuam na construção de realidades severamente opostas que, muitas vezes, justapõem-se em um mesmo espaço, como é o caso dos grandes centros urbanos.

A concorrência por sobrevivência

Trazendo de volta o sentimento de revolta que ecoa na expressão facial de Ki-taek, demonstrado a partir da imagem 13, pode-se extrair uma primeira nuance do que chamamos de "concorrência por sobrevivência". Como um dos acontecimentos principais que dão início à catarse que constrói os minutos finais de *Parasita*, observa-se, a partir da introdução de um personagem novo e fantasmagórico, a crueldade da disputa de indivíduos em igual condição de subalternidade pela sobrevivência.

Em certo momento da trama, a antiga governanta dos Park, Moon-gwang, retorna à residência dos patrões desesperada. Ela se aproveita de um momento em que sabia que os patrões não estariam em casa, para contar com a solidariedade da nova governanta para visitar o seu marido que morava há anos no porão desconhecido da residência. A revelação é chocante, pois o marido de Moon-gwang sobrevive bem embaixo dos Park e estes nem se deram conta disso. A não ser o pequeno filho deles, que possui traumas por ter visto um suposto fantasma na cozinha. Através da figura 14, pode-se ver o reencontro de Moon-gwang com o seu marido.

Figura 14

O fantasma do porão dos Park



Fonte: Reprodução de fragmento do filme *Parasita*, 2019.

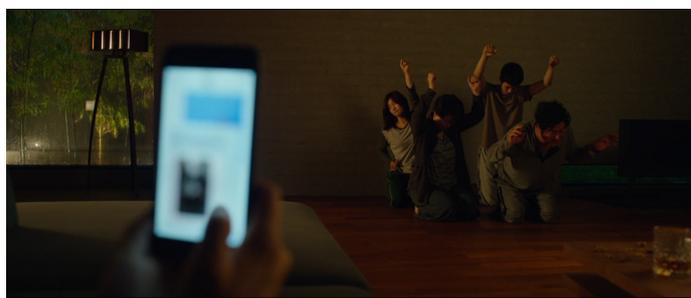
Moon-gwang e o seu marido apelam por ajuda à Choong-sook, já que este é imigrante ile-

gal vindo da Coreia do Norte e não tem direito à assistência do governo, mas as coisas degridem quando os outros membros da família Ki-taek caem, literalmente, no porão e revelam a verdade das suas falcaturas para o casal. Essa cena é a centelha que dá início a uma sequência sangrenta de violência entre os personagens, é como se estes estivessem destinados a competir entre si, pois o posto privilegiado de parasitas dos Park não podia ser ocupado por todos.

Por intermédio da figura 15, vê-se Moon-gwang e o seu marido ameaçando a família Ki-taek, numa completa reversão dos papéis.

Figura 15

Moon-gwang e o seu marido ameaçam a família Ki-taek



Fonte: Reprodução de fragmento do filme *Parasita*, 2019.

Por conseguinte, essa concorrência sangrenta entre os indivíduos subalternos é, também, um dos elementos chave da governamentalidade neoliberal, pois esta incute nos indivíduos a competição, o individualismo e a extensão do mercado em todos os contextos da vida social e econômica. Entretanto, para além disso, ao passo em que despolitiza a economia, transformando-a em uma esfera autônoma, a governamentalidade neoliberal produz um sujeito individualizado, empreendedor de si e responsável pelos seus próprios êxitos e fracassos (Dardot & Laval, 2017; Lima Filho & Chaves, 2021).

Logo, longe de terem amparo do Estado, incute-se na população subalterna a emergência de competir para sobreviver. Na falta de uma consciência de classe, a competição se dá com o semelhante, também assujeitado pelo governo neoliberal e não contra os pilares que representam a classe dominante.



Em função disso, percebe-se uma relação simbiótica entre a pobreza e a riqueza, sendo o parasita “[...] uma situação, uma relação, um estado, uma mutação que vai passando de uma personagem a outra, fazendo da invisibilidade, da desumanidade e da morte do outro uma escolha para a própria sobrevivência” (Veríssimo, Reis, & Pereira, 2020, p. 5).

Sendo a concorrência por sobrevivência uma necessidade surgida diante da escassez de recursos básicos imposta pelo regime econômico, cria-se um ambiente hostil, onde a violência e a morte são utilizadas como recursos de poder. Ante à desigualdade social cruel gerada pela governamentalidade neoliberal, apenas os mais espertos, os mais fortes e os mais destemidos é que poderão sobreviver e parasitar o sistema.

REFERÊNCIAS

Ambrósio, A. (2012). Governamentalidade neoliberal: disciplina, biopolítica e empresariamento da vida. *Kínesis-Revista de Estudos dos Pós-Graduandos em Filosofia*, 4(08), 40-60.

Costa, S. D. S. G. (2009). Governamentalidade neoliberal, teoria do capital humano e empreendedorismo. *Educação e realidade*, 34(02), 171-186.

Dardot, P., & Laval, C. (2017). *A nova razão do mundo*. Boitempo editorial.

Foucault, M. (2008a). *Segurança, território, população*. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes.

Foucault, M. (2008b). *Nascimento da biopolítica*. Curso dado no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes.

Kleine, B. F., & dos Santos, L. L. (2021). Interfaces reflexivas entre o filme *Parasita* e o regime de acumulação integral. *Revista Espaço Livre*, 16(32), 32-41.

Lima Filho, E. N., & Chaves, E. (2021). Racismo, Racismo de Estado e Neoliberalismo: Michel Foucault e seus críticos. *El banquete de los dioses*, (9).

Macêdo Júnior, A. M., do Nascimento, G. V. A., de Loyola Dias, R., Fonseca, M. C., & de Oliveira, S. R. (2022). Elementos da desigualdade social no filme *Parasita*: uma análise da sociedade brasileira sob a ótica do cinema. *Educationis*, 10(1), 67-78.

Santos, B. D. S. (2007). Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *Novos estudos CEBRAP*, 71-94.

Verissimo, M. L. S., da Silva Reis, G. R. F., & Pereira, F. (2020). Parasita (s), contaminados, invisíveis, abissais. *REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, 37(2), 487-509.

Tótor, S. (2011). Foucault: biopolítica e governamentalidade neoliberal. *Revista de Estudos Universitários-REU*, 37(2).